III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

OFICINA DE PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO BIOMA CAATINGA: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ZONAS DESERTIFICADAS

OFFICE OF PRODUCTION OF NATIVE CHANGES OF CAATINGA BIOMA: AN ENVIRONMENTAL EDUCATION TOOL IN DESERTIFIED ZONES

Apresentação: Relato de Experiência

Gislayne Kayne Gomes da Cruz¹; Valter Silva Ferreira²; José Aliff Rozeno da Silva³; Manoel Modesto dos Santos Neto⁴; Frederico Campos Pereira⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00756>

Introdução

O Bioma Caatinga é caracterizado por apresentar uma vegetação típica de clima Semiárido que é encontrado em áreas como o Nordeste e pequena parte do Sudeste Brasileiro. O nome “Caatinga” é de origem Tupi-Guarani e significa floresta branca, que certamente caracteriza bem o aspecto da vegetação na estação seca, quando as folhas caem. (PRADO, 2003). Em grande parte do ano, quando não há chuvas, as plantas perdem suas folhas para diminuir a transpiração e evitar a perda de água armazenada, no inverno por apresentar clima chuvoso as folhas ficam mais verdes e voltam a brotar.

A vegetação deste ambiente possui um tipo adaptado a aridez do clima e a pouca quantidade de água existente na região, mas dependendo das áreas pode haver diferentes características. Os solos dessa região também são rasos e pedregosos.

A Produção de mudas é um dos métodos utilizados para arborizar as cidades, praças, campos e outras localidades, os benefícios são diversos como: fazer sombras em lugares muito quentes, ajuda na retenção de gases poluentes, produzir frutos, ajudar na regeneração do meio ambiente e principalmente criar conforto ambiental para os seres humanos. A ação de Educação Ambiental no que tange ao incentivo e o ensino de como plantar mudas, (e principalmente nativas do bioma Caatinga), é o foco principal da Oficina realizada pelos alunos que dota as pessoas de comunidades do domínio de uma técnica simples, porém eficaz

¹ Curso Superior em Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, gislayne.kayne@academico.ifpb.edu.br

² Curso Superior em Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, valtersilva.nfpb@gmail.com

³ Curso Superior em Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, aliffrozeno.agro@gmail.com

⁴ Curso Superior em Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, modesto_nf@hotmail.com

⁵ Prof. CST em Agroecologia do IFPB Campus Picuí, fredcampus@yahoo.com.br

tanto ecológica como economicamente. Os participantes sentem-se úteis e unidos na resistência para transformar o seu lugar de moradia.

Esse relato tem como finalidade descrever e apresentar todo um processo de Educação Ambiental construído por meio da Oficina: “Produção de mudas nativas do bioma Caatinga”, agregando a ela algumas experiências como: quebra de dormência e transplântio de mudas que foram produzidas no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí.

Relato de Experiência

A oficina teve como objetivo explicar o passo a passo da produção de uma muda, desde a coleta de sementes, a preparação do substrato, até o plantio e citar dicas de como cuidar das mesmas após serem plantadas em local definitivo. Na preparação do substrato foi utilizado areia, esterco e composto orgânico vegetal na proporção de 33,3% cada (ou seja 1x1x1), como nutrientes para a planta em que os ministrantes fez a mistura de todos os componentes em seguida, foi utilizados sacos plásticos para encher com o substrato por completo para quando houver a irrigação o solo poder absorver a água e não acabar compactando o solo, e ocorrer o rebaixamento do composto. Por isso que deve ser preenchido por completo. (Imagem1).

Imagem 1: Picuí Região da Paraíba, Brasil. Preenchimento do substrato nos sacos plásticos Fonte: Acervo própria.

Foram coletadas e apresentadas algumas sementes como Cumarú (*Dipteryx odorata*), Embiratanha (*Pseudobombax marginatum*), Timbaúba (*Enterolobium contortisiliquum*), Craibeira (*Tabebuia aurea*) e Mulungu (*Erythrina verna*) para algumas

delas foi demonstrado o método quebra de dormência. A dormência é um processo de atraso de germinação quando as sementes mesmo em condições favoráveis não germinam. O método utilizado foi a escarificação mecânica realizada na semente de Tamboril *Enterolobium contortisiliquum* (Orelha de nêgo) a semente sofreu um vigoroso atrito realizado de forma manual em um piso de concreto áspero para que essa parte da semente que sofreu a abrasividade fique exposta e possa absorver água. Já a semente de Craibeira necessitou ser coletada ainda na planta antes da vagem abrir e cair no solo pois ao ficar exposta em contato com a superfície é muito fácil de ser contaminada por fungos.

A espécie Mulugu pertence ao gênero *Erythrina* uma planta com cor e flor que chama atenção com sua aparência aveludada, é encontrada em abundância no bioma da caatinga mas também em outros países como Colômbia e muito mais, esta planta possui finalidades ornamental, medicinal e muito utilizada para madeira, como uso medicinal essa espécie é utilizada como calmante, emoliente e anestésico. A reprodução das mudas são feitas com sementes germinadas e quando não é ocorrido mesmo no seu tempo certo faz a quebra de dormência. (CARVALHO 2008). O transplântio das espécies deve ser feito em locais isolados com exposição direta ao sol durante pelo menos 10 horas por dia permitindo a planta realizar fotossíntese a irrigação deve acontecer conforme a necessidade das espécies para que não seja encharcada com excesso de água dessa forma possibilitando o apodrecimento da muda. (Imagens 2 e 3).

Imagem 2 e 3 :Picuí Região da Paraíba, Brasil. Transplântio de mudas Mulungu, e plantio das sementes.
Acervo próprio.

Considerações

Portanto, podemos afirmar que a oficina pode ser uma excelente ferramenta de Educação Ambiental a ser aplicada nas comunidades rurais. A mesma não se encerra em si só, logo não podemos considerar como algo terminado. Porém, já podemos notar que há o apropriamento da técnica pelos moradores da comunidade rural e o entendimento que a escolha de plantas nativas é de fundamental importância para o sucesso e a manutenção delas em campo pois são plantas muito resistentes as nossas características locais e regionais de clima e solo, apresentando fácil adaptação. Por isso, vem se mostrando ser uma boa alternativa para o desenvolvimento sustentável no Semiárido. Uma vez que, a localidade apresenta longos períodos sem chuvas e está inserida em uma zona de Desertificação reconhecida pela ONU, o que possibilita um melhor desenvolvimento no crescimento das plantas

Referências

ALVES, E.U et al. Substratos para testes de emergência de plântulas e vigor de sementes de *Erythrina velutina* Willd., Fabaceae. **Semina: Ciências Agrárias** , 29(1), 69-82,2008.

CARVALHO, P.E.R. **Mulungu** (*Erythrina velutina*). 2008. Disponível em: www.aplantadavez.com.br/2015/08/mulungu-da-caatinga-erythrina-velutina.html?m=1.

PADRO, D. E. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I.R. & TABARELLI, M. (Eds.) **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Editora Universitário: UFPE. 2003.